

I MOSTRA VACINA MAIS PARAÍBA IMUNIZAÇÃO: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DE DADOS PARA O ALCANCE DAS ALTAS COBERTURAS VACINAIS

RESUMO EXPANDIDO

A vacinação no Brasil é considerada uma das estratégias mais eficazes e econômicas para o controle e prevenção de doenças, sendo prioritária nas políticas públicas de saúde. Para garantir a erradicação, eliminação ou controle de doenças imunopreveníveis, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a cobertura vacinal mínima seja de 95%, com equidade no acesso às vacinas e homogeneidade na distribuição das doses, principalmente entre os diferentes municípios. A cobertura vacinal é um indicador essencial de saúde pública, especialmente no que se refere às crianças, e é monitorada por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI) para garantir a adequação das coberturas e prevenir surtos de doenças.

Este relato de experiência aconteceu no município de São Sebastião de Lagoa de Roça, na Paraíba, que enfrentou desafios relacionados à cobertura vacinal, apesar das ações do programa Vacina Mais Paraíba. O município possui 11.040 habitantes, com uma rede de cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo duas na zona urbana e três na zona rural. Desde o ano de 2021, a vacinação e a cobertura vacinal passaram a ser monitoradas por meio de planilhas obtidas nas UBS e enviadas para a apoiadora regional do programa, que analisava os dados e identificava falhas nas estratégias de imunização.

Apesar das ações implementadas pela gestão municipal, como ampliação de horários, vacinação extra muros e a adesão aos "Dias D" de vacinação, os dados do Sistema Nacional de Dados em Saúde (RNDS) indicavam que a cobertura vacinal do município não ultrapassava 80%, com a vacina BCG chegando a apenas 60%. Esses números não condiziam com a realidade local, pois as equipes de saúde trabalhavam ativamente para garantir o acesso das crianças às vacinas.

I MOSTRA VACINA MAIS PARAÍBA IMUNIZAÇÃO: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A fim de corrigir essas discrepâncias, a coordenação de imunização, em parceria com a coordenação de Atenção Básica e demais setores da Secretária Municipal de Saúde, desenvolveu uma estratégia detalhada para identificar falhas nos registros dos dados de vacinação. A estratégia foi implementada em três etapas: (1) intensificação da busca ativa pelas equipes de saúde, comparando os dados dos cartões de vacina originais com os registrados nas salas de vacina e nos cartões espelhos dos agentes comunitários de saúde (ACS); (2) análise das informações individuais das crianças em cada microárea, confrontando dados dos sistemas PEC, SIPNI e RNDS; (3) identificação e correção das falhas nos sistemas de informação, como no ESUS, SISAB e CADSUS.

Através dessa abordagem, foi possível identificar e corrigir diversas falhas nos registros, como crianças sem cadastro no CADSUS ou PEC, inconsistências nos cadastros, endereços desatualizados e erros na digitação de dados de imunobiológicos. Após a correção dessas falhas e a constante monitorização dos sistemas, o município superou as metas estabelecidas pelo PNI, atingindo uma cobertura superior a 100% em várias vacinas, incluindo a BCG, que antes apresentava cobertura de 60% e passou a atingir atualmente 100,05%. Esse resultado demonstrou que, apesar de todas as crianças estarem sendo vacinadas, a desqualificação dos dados impedia que as informações refletissem a realidade da cobertura vacinal do município.

Esse relato de experiência destaca a importância de um monitoramento eficaz e a correção de falhas nos sistemas de informação para garantir que os dados de cobertura vacinal sejam precisos, permitindo ações mais eficientes na imunização e contribuindo para a melhoria da saúde pública local.

INTRODUÇÃO

Quando se fala de políticas públicas de saúde no Brasil, a vacinação é prioridade e vista como uma das estratégias mais eficientes e econômicas. A sua eficácia é alcançada através das elevadas coberturas e à equidade do acesso às vacinas, o que garante tanto a proteção individual quanto a coletiva.

I MOSTRA VACINA MAIS PARAÍBA IMUNIZAÇÃO: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Para manutenção da erradicação, eliminação ou controle de doenças imunopreveníveis é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma cobertura vacinal de pelo menos 95%, além da homogeneidade da cobertura entre vacinas, que é medida entre a proporção de imunobiológicos dos quais foram alcançadas as metas de cobertura em cada município.

A cobertura vacinal é um importante indicador de saúde, principalmente das crianças por meio dela também é verificada a qualidade prestada dos sistemas e serviços de saúde. O monitoramento da cobertura vacinal é indispensável para a avaliação dos programas de imunização, sendo preconizado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), afim de garantir coberturas vacinais adequadas para evitar doenças e mortes , além de emitir alertas e recomendações para que haja o incentivo a adesões de doses de vacinas aprazadas e chamadas para atualizações de cadernetas.

Este relato de experiência aconteceu em São Sebastião de Lagoa de Roça, que se localiza no Agreste Paraibano e conta com uma população de 11.040 habitantes (Fonte: IBGE CIDADES). O município possui 05 unidades básicas de saúde onde duas encontram-se na zona urbana e três na zona rural.

OBJETIVO

Apresentar a importância da qualificação de dados para o alcance das altas coberturas vacinais e a relevância que o programa Vacina Mais Paraíba trouxe para que o município obtivesse êxito no alcance das altas coberturas vacinais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Com o início das atividades do programa Vacina Mais Paraíba em 2021, as ações de imunização , o acompanhamento das doses aplicadas e a cobertura vacinal , passaram a ser monitoradas através de planilhas obtidas nas salas de vacina das UBS e enviadas para a apoiadora regional do programa, que analisava os dados e identificava as possíveis falhas das estratégias desenvolvidas.

O município de São Sebastião de Lagoa de Roça enfrentou a dura realidade que suas coberturas vacinais não ultrapassavam 80% sendo que alguns imunobiológicos como foi o caso

I MOSTRA VACINA MAIS PARAÍBA IMUNIZAÇÃO: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

da BCG perduravam os 60%, esses dados estavam contidos na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), números preocupantes principalmente por se tratar de um município pequeno. Porém, esses dados não condiziam com a nossa realidade, visto que, a gestão do Município sempre se preocupou com a oferta de vacinas sem barreiras em todas as UBS, ampliação de horários de funcionamento das mesmas, realização de estratégias de vacinação extra muros (escolas, praças e em eventos), assim como a adesão de Dias “D” aos sábados e em horários que facilitassem o acesso da população. Mesmo assim, intensificamos todas as ações desenvolvidas, como também reforçamos as buscas ativas através dos agentes comunitários de saúde (ACS) para que houvesse uma melhora no quadro de baixas coberturas, porém após avaliação dos dados junto com a apoiadora, não houve mudanças significativas, não ultrapassávamos os 80%.

Diante da inquietação pela certeza que nossa realidade não era essa apresentada nos sistemas de informação de dados, a coordenação de imunização em parceria com a coordenação de Atenção Básica e Secretária de Saúde, recebendo o suporte da apoiadora do programa, elaborou uma estratégia minuciosa que mobilizou as equipes de enfermagem e ACS das UBS, em busca de falhas nos sistemas de informações ou até mesmo falhas humanas no registro das doses aplicadas. A estratégia abrangeu todas as crianças menores de 2 anos residentes no município e foi dividida em três etapas: Primeira Etapa: foi realizada a intensificação da Busca Ativa realizada pelos ACS e Enfermeiras nas Puericulturas, a procura de faltosos; a verificação dos dados contidos nos cartões espelhos dos ACS e das salas de vacina onde foram comparados com os com os cartões de vacina (originais); Segunda Etapa: foram analisadas as informações registrados nos cartões de vacina das crianças individualmente de cada micro área junto com as informações encontradas nos Sistemas de informações do PEC, SIPNI e confrontadas com a RNDS. Terceira Etapa: foi feita a identificação e a correção das falhas encontradas norteadas pelos sistemas de informações do ESUS FEEDBACK, SISAB e CADSUS.

Através da minuciosidade dessa estratégia, comprovamos que nossas baixas coberturas, se deviam a falhas relacionadas aos dados que ficavam retidos na base local, por não estarem qualificados o suficiente para serem contabilizados na RNDS. Dentre as falhas encontradas destacamos; crianças sem cadastro individual no CADSUS e no PEC; inconsistências nos cadastros individuais (cadastro com duplicidade, data de nascimento incorreta entre outros); CNS com endereço de residência desatualizado (doses aplicadas contabilizam para o município de residência); erros na digitação dos lotes de imunobiológicos e fichas em rascunho no CDS.

I MOSTRA VACINA MAIS PARAÍBA IMUNIZAÇÃO: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Com a correção de todas as falhas e monitoramento constante dos sistemas de informação o município ultrapassou todas as metas de vacinação preconizadas pelo PNI, com uma cobertura superior a 100% para a maioria dos imunobiológicos, inclusive a BCG que se mantinha nos 60%, atualmente encontra-se em 100,05%. Dessa forma, demonstrou-se que embora todas as crianças estivessem sendo vacinadas, a desqualificação dos dados impedia que os dados recebidos pelo Ministério da Saúde refletissem a realidade do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa experiência demonstra a importância da qualificação dos dados para o sucesso das políticas de vacinação. Embora o município realizasse ações consistentes de imunização, as baixas coberturas vacinais registradas nos sistemas de informação não refletiam a realidade local, devido a falhas no cadastro e no registro dos dados.

A implementação de uma estratégia minuciosa, com intensificação da busca ativa e verificação dos dados, permitiu identificar e corrigir essas falhas. Com isso, o município superou as metas de vacinação preconizadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), alcançando coberturas iguais ou superiores a 100% para a maioria dos imunobiológicos.

Essa experiência evidencia que, além de ações eficazes de imunização, a qualificação e o monitoramento constante dos dados são essenciais para garantir que os indicadores de saúde reflitam a realidade da população. A correção de falhas nos registros permitiu que o município atingisse resultados expressivos, garantindo a proteção da população e a eficácia das políticas públicas de saúde.

Portanto, visando dar continuidade aos resultados obtidos, o município mantém a estratégia de busca ativa, monitoramento constante dos sistemas de informações, acompanhamento mensal das planilhas de doses aplicadas, assim como a verificação em cada UBS das ações realizadas, para que as correções das inconsistências seja feita em tempo hábil, para garantir as altas coberturas vacinais do município.

Palavras-chave: imunização, cobertura vacinal, PNI.

I MOSTRA VACINA MAIS PARAÍBA IMUNIZAÇÃO: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 294 p.: il.

SANTOS, L. A. et al. A importância da qualificação dos dados na gestão de políticas públicas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p.47-58, 2009. Disponível em: https://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S167949742009000100007&script=sci_arttext&tlng=en.